



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

A convivência na Clínica Geriátrica: aprendizado, valorização e enfrentamento com pacientes diagnosticados com Doença de Alzheimer

Jeremias Mello, Marcia Regina Ferro

A convivência com pacientes na clínica geriátrica contribui para o aprendizado e o enfrentamento da doença. O Estatuto do Idoso (1994) prevê em suas diretrizes o apoio a estudos sobre as questões relativas ao envelhecimento, a efetivação do direito à convivência familiar e comunitária. O envelhecimento é um direito do indivíduo, assim como, atendimento especializado aos idosos portadores de deficiência. Qual seria o papel do psicólogo na compreensão e no enfrentamento da Doença de Alzheimer? Para atender a pessoa que sofre com o Alzheimer é importante conviver com o paciente para compreender suas limitações, interagir com familiares para perceber suas relações, assim como os profissionais da saúde que trata, cuida e assiste com qualidade o paciente. O objetivo principal dessa convivência é como saber fazer o atendimento na clínica geriátrica com envolvimento da família do paciente diagnosticado com Alzheimer para mudanças significativas no ambiente e no comportamento. A partir dos encontros, propor a modificação do ambiente no contexto familiar, na clínica, com atitudes que reforcem a valorização da pessoa idosa com deficiência, pois ao psicólogo cabe facilitar o enfrentamento do sofrimento e dos cuidados propiciadores do bem estar da pessoa com Doença de Alzheimer. Através dos jogos recreativos, musicoterapia, atividades lúdicas foi possível estimular a memória através da cognição e interação social com familiares, com o reconhecimento dessas práticas humanizantes com empatia dos cuidadores no enfrentamento da Doença.

Descritores: Convivência; Idoso; Doença de Alzheimer; Psicologia.